

Boletim

Nº27/19
Fevereiro

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Proteção Social Especial de Alta Complexidade – PSEAC-

Espaço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar - CAERD

Apresentação

Este Boletim Nº 27 apresenta o atendimento do **Espaço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar - CAERD** no ano de 2018, seu objetivo é possibilitar aos gestores e técnicos da FUNPAPA a visualização e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano em questão, tornando-se então, um instrumento de planejamento das ações para 2019.

Excelente leitura!

Prefeitura Municipal de Belém

Zenaldo Rodrigues Coutinho Junior
Prefeito Municipal de Belém

Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA

Adriana Monteiro Azevedo
Presidente da FUNPAPA

Núcleo Setorial de Planejamento – NUSP

Edy Joy Quadros do Nascimento Lima – Assistente Social

Lana Patrícia de Lemos Alves – Pedagoga

Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social

Milene Miranda Lucas – Economista

Regina Lúcia Brito Nóbrega – Socióloga (Coordenadora)

Simone Goretti Netto Aflalo – Psicóloga

Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

Setor de Vigilância Socioassistencial – SEVISA

Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coordenadora)

Milene Miranda Lucas – Economista

Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

ESPAÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EMANUELLE RENDEIRO DINIZ
/CAERD

Conforme a Tipificação Nacional, o Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência oferece acolhimento provisório para mulheres, acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar, causadora de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou / e dano moral.

Apresenta-se no Quadro 01 a demanda adentrada em 2018.

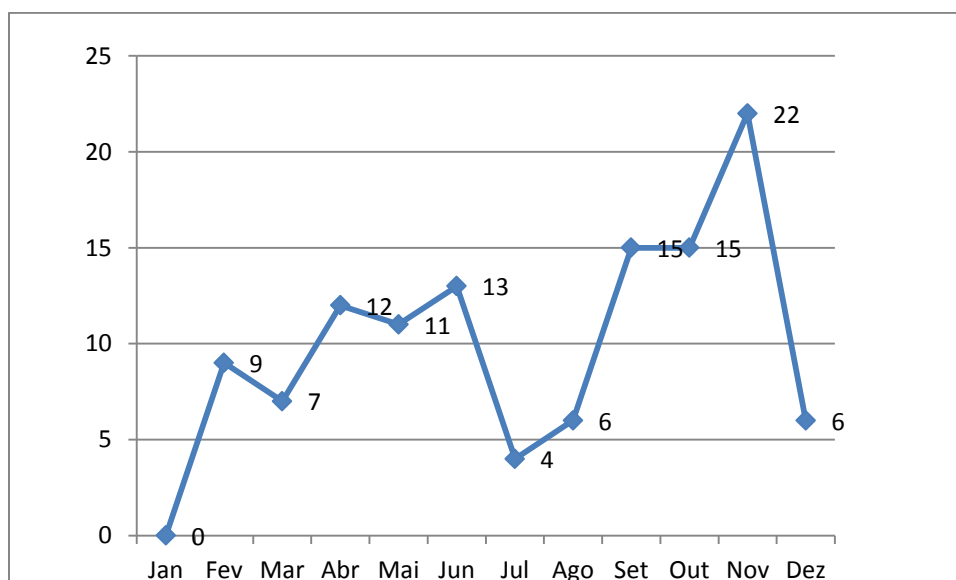
Quadro 01 - Total geral de usuárias adentradas na CAERD, 2018.

Mulheres	%	Acompanhantes	%	Total	%
45	51,7	42	48,3	87	100

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CAERD 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

O Quadro 01 demonstra um total de 87 pessoas adentradas, sendo 45 mulheres e 42 acompanhantes (filhos). **Diferente de outros anos, em 2018**, o número de mulheres foi levemente superior ao número de acompanhantes.

Gráfico 01 – Evolução do Atendimento mês a mês, mulheres e acompanhantes, CAERD, 2018.



Fonte: Relatórios CAERD 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Do Gráfico 01 observa-se uma grande variação no número de atendimentos mensais, sendo o maior quantitativo registrado no mês de novembro (22), seguido pelos

meses de setembro e outubro (15), e o menor registrado no mês de janeiro quando não se registrou o adentramento de novas usuárias. É relevante informar que por três meses (abril, junho, e outubro) verificou-se a presença de mulheres reingressantes. Frisa-se também que o total de atendimentos apresentados inclui as pessoas remanescentes de um mês para o outro.

Quadro 02 – Total de mulheres e acompanhantes por faixa etária, CAERD, 2018.

Faixa etária	Nº	%
De 0 a 6 anos	30	34,5
De 7 a 11 anos	9	10,3
De 12 a 14 anos	3	3,5
De 15 a 17anos	4	4,6
De 18 a 29 anos	12	13,8
De 30 a 59 anos	29	33,3
+ de 60 anos	0	0
Total	87	100

Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

O Quadro 02 mostra que o maior número de acolhidos situou-se na faixa etária de 0 a 6 anos (34,5%), logo, tratam-se dos acompanhantes das mulheres acolhidas; com o segundo e terceiro maior número verificam-se a faixa de 30 a 59 anos (33,3%) e de 18 a 30 (13,8%). Destaca-se, por fim, que no ano de 2018 não foi atendida nenhuma pessoa de 60 anos ou mais de idade.

Quadro 03 – Território de residência da demanda atendida segundo CRAS de referência, CAERD, 2018.

Territorialidade	Nº	%
Aurá	0	0
Barreiro	5	11,1
Benguí	4	8,9
Cremação	0	0
Guamá	2	4,4
Icoaraci	12	26,6
Jurunas	5	11,1
Mosqueiro	0	0
Outeiro	3	6,7
Pedreira	5	11,1
Tapanã	3	6,7
Terra Firme	3	6,7

Outros CRAS	3	6,7
Total	45	100

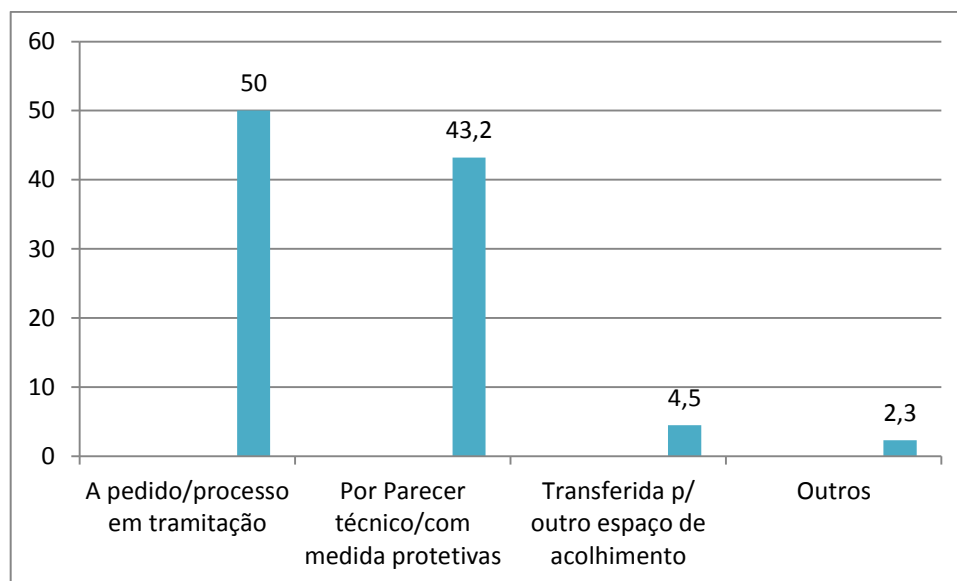
Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Constata-se, pelo Quadro 03, que o maior percentual da demanda originou-se da territorialidade CRAS Icoaraci (26,6%), sendo que as territorialidades CRAS Barreiro, Jurunas e Pedreira registraram o segundo maior percentual (11,1%).

No Gráfico abaixo se apresentam dados da modalidade de desligamento.

Gráfico 02 – Modalidades de desligamento (%), CAERD, 2018.

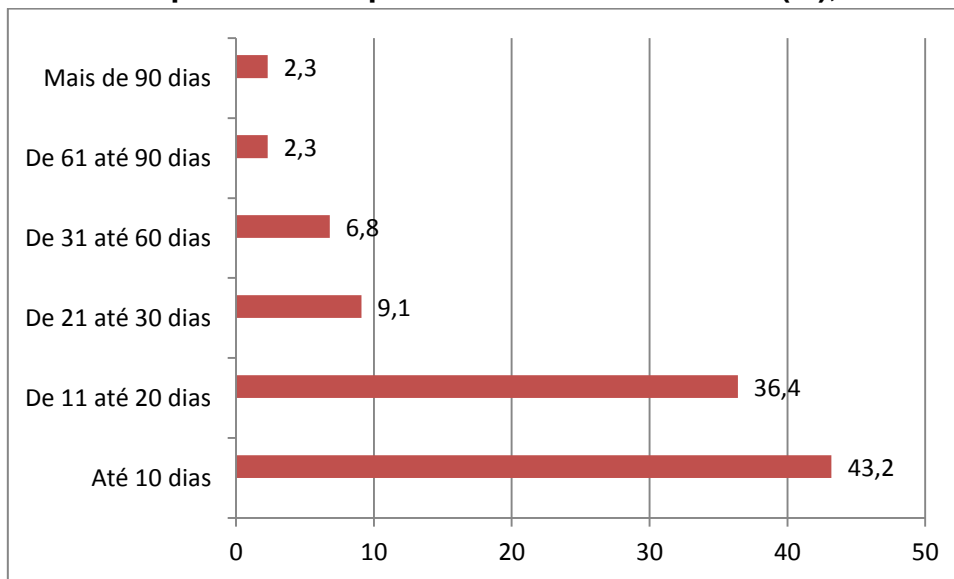


Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Da análise do Gráfico 02 percebe-se que um maior percentual (50%) de usuárias da CAERD foram desligadas **“a pedido/ processo em tramitação”**. Com o segundo maior percentual estão aquelas que foram desligadas “por parecer técnico com medidas protetivas” (43,2%). A modalidade “outros” refere-se à ordem judicial, sendo que o agressor seria citado por edital.

Gráfico 03– Tempo médio de permanência das usuárias (%), CAERD, 2018.

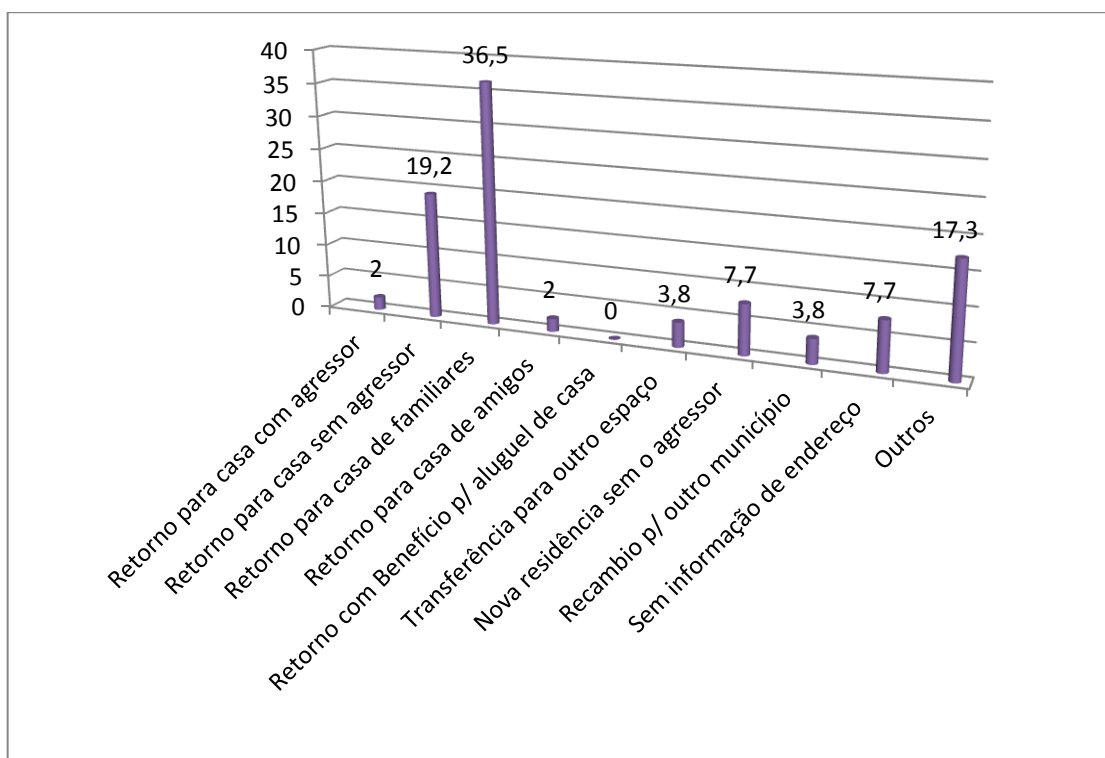


Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Considerando o Gráfico 03, infere-se que, igualmente há anos anteriores, em 2018 um maior percentual de usuárias (43,2%) permaneceu em média até **10 dias acolhidas**, com o segundo maior percentual (36,4%) encontra-se mulheres que permaneceram de 11 até 20 dias; o número de acolhidas que permaneceu de 21 até 30 dias representa 9,1% do total.

Gráfico 04– Destino pós-desligamento (%), CAERD, 2018



Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Pelo Gráfico 04 vê-se que a maioria (36,5%) das usuárias desligadas em 2018, semelhantes há outros anos, retornaram para casa de familiares; o segundo maior percentual (19,2%) refere-se àquelas que retornaram para casa sem agressor. A modalidade potencialmente mais perigosa às mulheres, isto é, “retorno para casa com agressor” registrou somente 01 caso (2% do total).

Quadro 04 – Escolaridade das usuárias- CAERD, 2018 (%).

Fora da Rede de Ensino	Quant.	%
Sem Escolaridade	5	12,2
Educação Infantil	0	0
Ensino Fundamental (1º AO 5º ANO)	8	19,5
Ensino Fundamental (6º AO 9º ANO)	14	34,1
Ensino Médio Completo	5	12,2
Ensino Médio Incompleto	5	12,2
Ensino Superior Completo	3	7,3
Ensino Superior Incompleto	1	2,4
Total	41	100
Dentro da Rede de Ensino		
Dentro da Rede de Ensino	Quant.	%
Educação Infantil	0	0
Ensino Fundamental (1º AO 5º ANO)	3	75
Ensino Fundamental (6º AO 9º ANO)	1	25
Ensino Médio	0	0
Ensino Superior	0	0
Total	4	100

Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Consoante Quadro 04, entre as usuárias fora da rede de ensino, um maior percentual (34,1%) possuía escolaridade compatível com ensino fundamental (6º a 9º ano), o segundo maior percentual (19,5%) faz referência àquelas com ensino fundamental (1º ao 5º ano). As modalidades “sem escolaridade” e “ensino médio completo e incompleto” registraram iguais percentuais (12,2%). Verifica-se, ainda, **03 acolhidas com “ensino superior completo”**. Por sua vez, entre as acolhidas dentro da rede, 03 cursavam o ensino fundamental (1º ao 5º ano) e 01 o ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Quadro 05- Escolaridade dos acompanhantes- CAERD, 2018 (%).

Fora da Rede de Ensino	Quant.	%
Sem Escolaridade	13	76,5
Educação Infantil	2	11,7
Ensino Fundamental (1º AO 5º ANO)	0	0
Ensino Fundamental (6º AO 9º ANO)	2	11,7
Ensino Médio Completo	0	0
Ensino Médio Incompleto	0	0
Ensino Superior Completo	0	0
Ensino Superior Incompleto	0	0
Total	17	100
Dentro da Rede de Ensino		
Quant.	%	
Educação Infantil	10	40
Ensino Fundamental (1º AO 5º ANO)	13	52
Ensino Fundamental (6º AO 9º ANO)	2	8
Ensino Médio	0	0
Ensino Médio Incompleto	0	0
Ensino Superior Completo	0	0
Ensino Superior Incompleto	0	0
Total	25	100

Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Da análise do Quadro 05 constata-se que entre os acompanhantes fora da rede de ensino um maior quantitativo (76,5%) não possuía escolaridade. Entre aqueles que possuíam, igual percentual (11,7%) referiam-se à educação infantil e ao ensino fundamental (6º a 9º ano). Aqueles acompanhantes que se encontravam dentro da rede estavam inseridos, de forma preponderante, no ensino fundamental (1º-5º), 52%, seguido da educação infantil (40%).

Quadro 06- Demanda por renda familiar, CAERD, 2018.

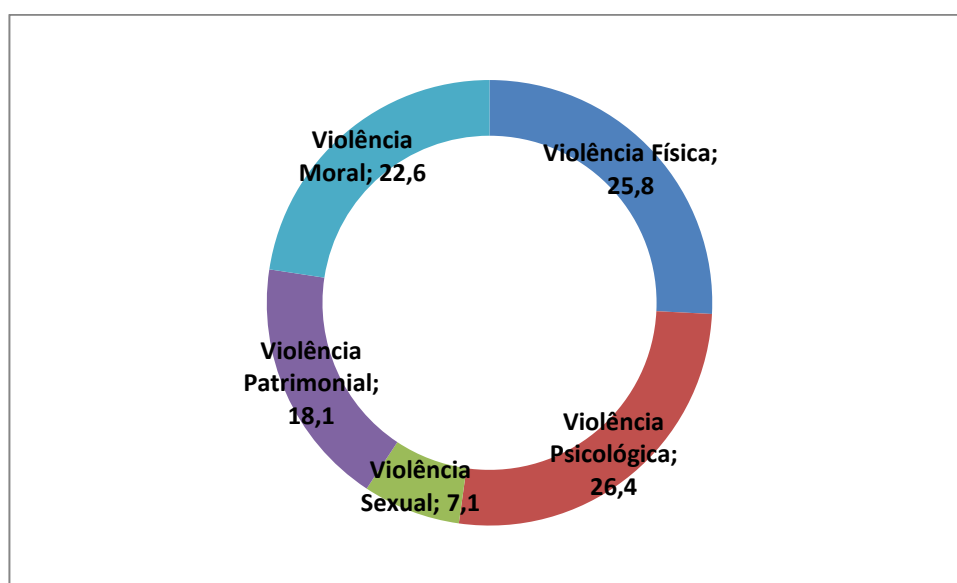
Modalidade	Quant	%
Sem renda	12	26,7
Menos 1 salário mínimo	10	22,2
1 salário mínimo	6	13,3
Menos 2 salário mínimos	9	20
2 salário mínimos	0	0

Menos 3 salários mínimos	3	6,7
3 salários mínimos	0	0
Acima de 3 salários mínimos	5	11,1
Total	45	100

Fonte: Relatórios CAERD 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

A análise da renda familiar das mulheres acolhidas, conforme Quadro 06, revela que a maioria (26,7%) autodeclarou-se sem renda. O segundo maior percentual (22,2%) refere-se àquelas com renda de menos de 1 salário mínimo, e em terceiro lugar as acolhidas com renda de menos de 2 salários mínimos (20%). Sobre a participação em programas de transferência de renda, **23 mulheres informaram ser beneficiárias do Programa Bolsa Família- PBF; e 02 do Benefício de Prestação Continuada (BPC)**. É relevante esclarecer que os programas de transferência de renda também contam para a renda familiar.

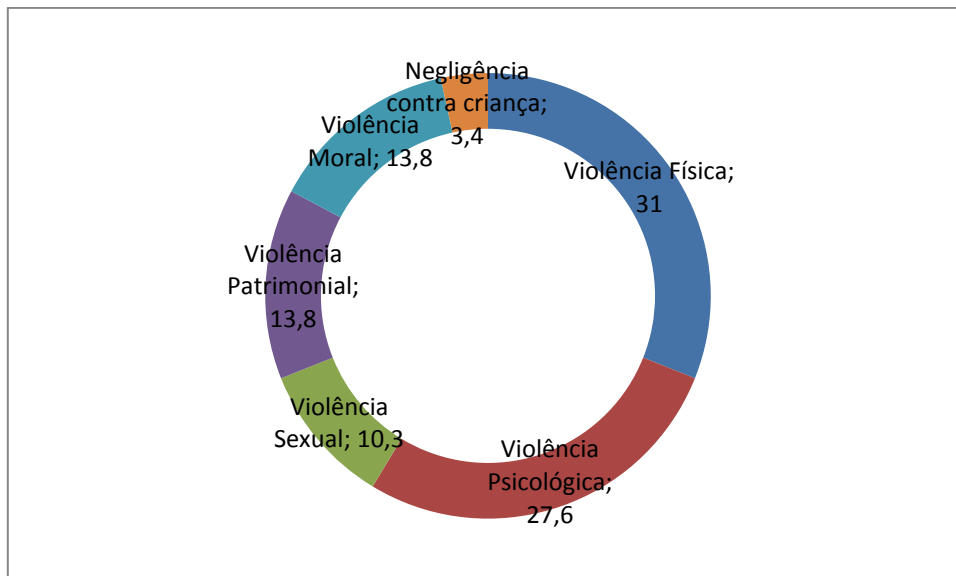
Gráfico 05- Demanda por modalidade de violência- mulheres (%), CAERD, 2018.



Fonte: Relatórios CAERD 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Entre mulheres, conforme Gráfico 05, a modalidade “violência psicológica” foi a que apresentou o maior percentual (26,4%); o segundo maior percentual refere-se à violência física (25,8%). Considerando que uma mesma mulher pode ser vítima de mais de uma violência, verificam-se percentuais semelhantes entre violência física e psicológica.

Gráfico 06- Demanda por modalidade de violência- acompanhantes (%), CAERD, 2018.

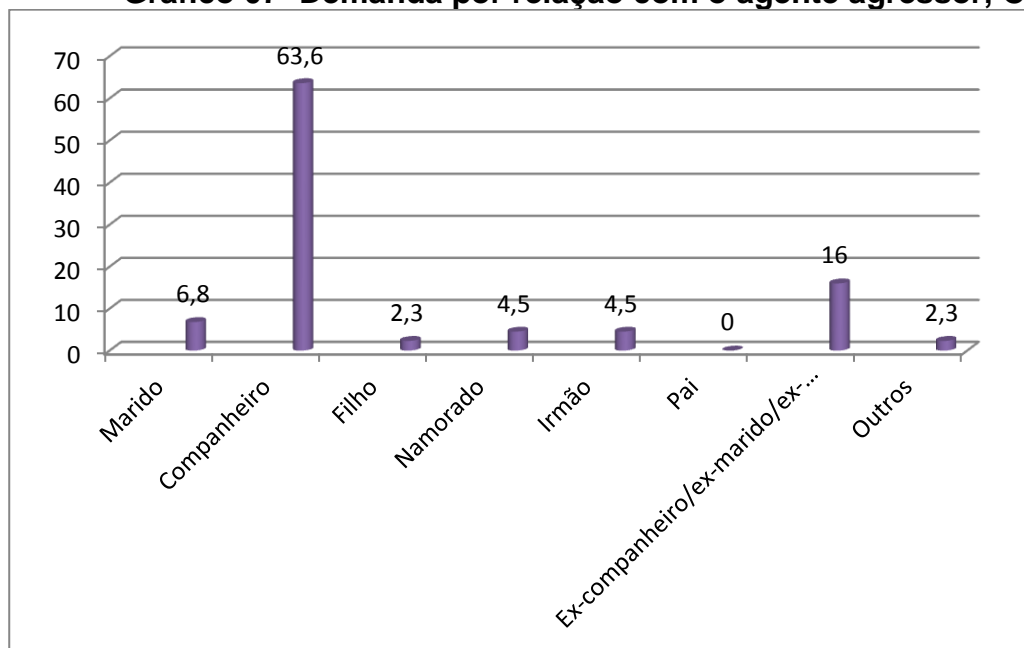


Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Entre acompanhantes, conforme Gráfico 06, a modalidade “violência física” foi a que apresentou o maior percentual (31%). Com o segundo maior percentual temos a “violência psicológica” (27,6%). A “violência sexual” alcançou 10,3%, com 3 registros.

Gráfico 07- Demanda por relação com o agente agressor, CAERD, 2018.



Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

Constata-se pelo Gráfico 07 que a maioria das usuárias (63,6%) atendidas em 2018 sofreu violência de seus atuais companheiros e maridos. Um percentual significativo (16%) foi vitimada por parceiros de ex-relacionamentos. Tais dados são similares àqueles verificados em anos anteriores, demonstrando a existência de um padrão.

Quadro 07 - Procedimentos técnicos de atendimento por tipologia, CAERD, 2018.

Procedimentos	Nº
Acolhimento/avaliação inicial dos casos	45
Acompanhamento psicossocial	217
Atendimento pedagógico	95
Acompanhamento pedagógico	27
Acompanhamento de mulheres e filhos em procedimentos externos	222
Acompanhamento pós-desligamento	34
Atendimento Terapia Ocupacional	50
Construção do plano de atendimento	43
Contato telefônico familiar	262
Contato telefônico institucional	279
Discussão de casos c/ outros profissionais da rede	49
Encontro com grupos de familiares das usuárias	16
Encaminhamento de relatório sobre a acolhida ao sistema de garantia de direito	8
Monitoramento pós-desligamento	1
Mídias sociais	94
Visita domiciliar	23
Visita Institucional	82
Total	1547

Fonte: Relatórios CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

De acordo com o Quadro 07, realizou-se um total de 1.547 procedimentos técnicos de atendimento ao longo de 2018, dentre eles, em maior número a modalidade “contato telefônico institucional” que alcançou 279 procedimentos; com o segundo maior número encontra-se o procedimento “contato telefônico” (262 registros). A modalidade “acompanhamento de mulheres e filhos em procedimentos externos” também apresentou considerável frequência, totalizando 222 procedimentos. O “acompanhamento psicossocial” alcançou 217 registros. O menor quantitativo foi alcançado para o “monitoramento pós-desligamento” com 01 registro.

Quadro 08- Modalidades de atendimento coletivo, CAERD, 2018.

Modalidade	Quant.	Participantes
Grupo de Fortalecimento Familiar	07	25

Grupo de Convivência	37	171
Total Geral	44	196

Fonte: Relatórios CAERD, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2019.

O Quadro 08 demonstra um total de 44 atendimentos coletivos no ano de 2018, sendo a maior parte deles representado pelo Grupo de Convivência, com 37 registros e uma média de aproximadamente 05 participantes.

Quadro 09- Contrarreferenciamento aos CRAS e CREAS, CAERD, 2018.

Espaço	Quant.
CREAS COMÉRCIO	4
CREAS MANOEL PIGNATÁRIO (MARCO)	7
CREAS ILKA BRANDÃO (Campina)	4
CREAS JOSÉ PACHECO (Icoaraci)	9
CREAS MARIALVA CASANOVA (Mosqueiro)	0
CREAS DE OUTRO MUNICÍPIO	1
CRAS AURÁ	0
CRAS BARREIRO	1
CRAS BENGUÍ	2
CRAS CREMAÇÃO	0
CRAS GUAMÁ	0
CRAS ICOARACI	3
CRAS JURUNAS	2
CRAS MOSQUEIRO	0
CRAS OUTEIRO	1
CRAS PEDREIRA	1
CRAS TAPANÃ	0
CRAS TERRA FIRME	1
CRAS DE OUTRO MUNICÍPIO	3
Total	39

Fonte: Relatório CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2019.

A análise dos procedimentos de encaminhamento, Quadro 09, mostra que, entre os CREAS de Belém, o CREAS José Pacheco foi para onde se efetuou o maior número de encaminhamentos (09); logo em seguida, com 07 encaminhamentos, encontra-se o CREAS Rosana Campos. Já entre os CRAS de Belém, para o CRAS Icoaraci registraram-se 03 casos, igual quantitativo para os CRAS de outros municípios.

Quadro 10- Encaminhamento aos programas de transferência de renda e benefícios, CAERD, 2018:

CAD Único			Benefícios Eventuais				BPC	Total
Inclusão	Atualização cadastral	Consulta no sistema	Auxílio Calamidade	Apoio alimentar	Auxílio Funeral	Aluguel social	—	23
0	3	1	0	19	0	0	0	

Fonte: Relatório CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2019.

Em 2018, segundo Quadro 10, ocorreu um total de 23 encaminhamentos, sendo a maioria (19) para a obtenção de apoio alimentar; o segundo maior quantitativo (03) foi referente à atualização cadastral no sistema do CadÚnico. Não ocorreram encaminhamentos auxílio calamidade, auxílio funeral, aluguel social, inclusão no CadÚnico, nem para o BPC.

Quadro 11- Encaminhamento para a Rede do Sistema de Garantia de Direito, CAERD, 2018

Eixo Promoção			Eixo Defesa					Total					
Programa de Habitação			Educação	Documentação Civil	Saúde	Outros	Juizado		Defensoria Pública/NAEM	Ministério Público	Conselho Tutelar	Delegacias	Outros
Cheque moradia	Minha Casa Minha Vida	Outros											
0	1	1	5	10	66	2	0	22	1	10	0	0	118

Fonte: Relatório CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2019.

Consoante o Quadro 11, correram um total de 118 encaminhamentos à Rede do Sistema de Garantia de Direito, a maior quantidade para o sistema de saúde (66), em segundo lugar para a Defensoria Pública- Núcleo de Atendimento Especializado à Mulher (22). Ao Conselho Tutelar verificam-se 10 encaminhamentos realizados.

Quadro 12- Encontros técnicos / administrativos, participação em eventos de formação, CAERD, 2018:

Tipologia	Nº
Reunião Administrativa	04
Reunião de Avaliação e Planejamento	11
Reunião Técnica	06
Estudo de casos em equipe	06
Participação de servidores em eventos de formação	09

Fonte: Relatório CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2019.

Dentre os encontros técnicos/administrativos, segundo Quadro 12, ocorreram 04 reuniões administrativas, 11 reuniões de avaliação e planejamento, 06 reuniões técnicas e 06 estudos de caso em equipe. Destaca-se, também, o registro de 40 articulações com a rede de serviço intersetorial, e a participação dos servidores em um total de 9 eventos de formação.

Quadro 13- Acompanhamento aos estagiários, CAERD, 2018

Modalidade	Nº
Orientação técnica	234
Reunião de supervisão	03

Fonte: Relatório CAERD 2018.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2019.

Conforme Quadro 13, os relatórios mensais da CAERD, em 2018, informaram ainda a realização de 234 orientações técnicas e 03 reuniões de supervisão com as estagiárias ali atuantes.

Principais dificuldades apontadas nos relatórios de 2018

Na parte qualitativa do relatório mensal da CAERD, as dificuldades recorrentemente mencionadas no desempenho das atividades são as seguintes:

- Precariedade do espaço físico da casa com problemas de infraestrutura, demandando necessidade de mudança urgente de espaço.
- Insuficiência de materiais pedagógicos para realização das atividades socioeducativas e oficinas;
- Falta de regularização no fornecimento de suprimento de fundo.
- Créditos insuficientes no telefone celular institucional.
- Insuficiência e não regularidade no fornecimento de materiais de expediente; higiene e limpeza; vestuário; calçados; hortifrutigranjeiros.
- Necessidade de colocação das divisórias na garagem.
- Necessidade de garantir as medicações que são solicitadas via receituário e que não são encontradas nas unidades de saúde.
- Necessidade de complementação do quadro funcional com profissionais educadores, principalmente no plantão diurno.
- Necessidade de aquisição de uma central de ar para sala pedagógica.
- Necessidade de dar continuidade às visitas institucionais para promover, junto à FUNPAPA, as parcerias com sistema de geração de emprego e saúde (SINE, Casa do Cidadão, Fundo Ver o Sol, SESMA).